


PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ENTRAVES PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

HUMAN PAPILLOMAVIRUS AND CERVICAL CANCER: BARRIERS TO THE NURSE'S PERFORMANCE IN BASIC CARE


Ana Paula Pereira de Morais¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2359-832X>

Roberta Aparecida Oliveira de Sousa²

 <https://orcid.org/0000-0002-8892-6515>

Ronaldo Lima Nunes³

 <https://orcid.org/0000-0003-1321-6145>

¹Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail*: ap2456385@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail*: robertaolisousa@gmail.com

³Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail*: ronaldo.nunes@fajk.com.br

Como citar este artigo:

Morais APP, Sousa RAO, Nunes RL. Papilomavírus humano e câncer do colo do útero: entraves para a atuação do enfermeiro na atenção básica. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2021; 3(1):22-6.

Submissão: 07.03.2021

Aprovação: 31.03.2021


<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>


revistarebis@gmail.com

Resumo: A infecção causada pelo Papiloma vírus Humana (HPV) é uma das mais prevalentes no mundo, mais frequente em regiões onde há dificuldade ao acesso à saúde e à educação. Considerada a principal causa primária do câncer de colo de útero (CCU). Logo, o objetivo deste estudo é analisar a importância da atuação do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo do útero devido à infecção pelo HPV, identificando os principais fatores dificultadores nesse contexto nas unidades básicas de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida de agosto de 2020 a fevereiro de 2021. As bases de dados consultadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online SCIELO e revistas eletrônicas de saúde, sendo considerados apenas materiais científicos publicados nos últimos 09 anos. São principais fatores dificultadores das práticas preventivas: o desconhecimento e representações sobre o CCU, sobre o papanicolau, a difícil acessibilidade e baixa qualidade dos serviços de saúde, as práticas e cuidado inadequados de saúde sexual, a exposição dos parceiros ao vírus e consequente transmissão, medo da dor e os pudores relacionados à exposição do corpo. Na atenção primária à saúde o enfermeiro desempenha papel estratégico para ações de prevenção e detecção precoces do HPV de caráter individual e coletivo, direcionadas para prevenção do câncer e promoção da saúde. Portanto, o enfermeiro é figura ímpar nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) para o controle do HPV e combate ao CCU, mesmo diante dos entraves enfrentados (fatores dificultadores), ainda não superados.

Palavras-chave: Atenção básica, câncer do colo do útero, HPV, processo de enfermagem e saúde da mulher.

Abstract: The infection caused by the Human Papilloma virus (HPV) is one of the most prevalent in the world, more frequent in regions where access to health and education is difficult. Considered the main primary cause of cervical cancer (CC). Therefore, the objective of this study is to analyze the importance of the nurse's performance for the prevention of cervical cancer due to HPV infection, identifying the main hindering factors in this context in basic health units. It is an integrative review, developed from August 2020 to February 2021. The databases consulted were Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online SCIELO and electronic health journals, being considered only scientific material published in the last 09 years. The main factors that hinder preventive practices are: ignorance and representations about the CC, about the pap smear, the difficult accessibility and low quality of health services, inadequate sexual health practices and care, the exposure of partners to the virus and consequent transmission, fear of pain and modesty related to body exposure. In primary health care, nurses play a strategic role for early and individual HPV prevention and detection actions, aimed at preventing cancer and promoting health. Therefore, the nurse is a unique figure in Basic Health Units (UBSs) for the control of HPV and the fight against CC, even in the face of the obstacles faced (hindering factors), not yet overcome.

Keywords: Primary care, nurse, HPV, nursing process and women's health.

Introdução

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a infecção causada pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das mais prevalentes no mundo, mais frequente em regiões onde há dificuldade ao acesso à saúde e à educação. Quando persistente ou crônica, a infecção por HPV é considerada a principal causa primária do câncer de colo de útero (CCU) [1].

No Brasil, registram-se uma média de 137 mil casos de HPV por ano, sendo mais prevalente em mulheres jovens em posição socioeconômica desfavorável. Em vista disso, o Ministério da Saúde (MS), instituiu diversas ações para promoção e prevenção do HPV e demais doenças sexualmente transmissíveis no nível da Atenção Básica de Saúde [2,3].

Ao considerar que o MS preconiza a realização periódica do exame citopatológico e vacinação de crianças em idade adequada contra o HPV, o enfermeiro possui relevante papel nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para combater esse agravo. Sua atribuição é desenvolver e fortalecer as ações de promoção à saúde como imunização, rastreamento e tratamento do HPV. Logo, sua presença se torna essencial para enfrentamento da infecção [4-6].

Diante do exposto, constitui-se como objetivo deste estudo, analisar a importância da atuação do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo do útero devido à infecção pelo HPV, identificando os principais fatores dificultadores nesse contexto nas unidades básicas de saúde. Logo, questiona-se: quais dificuldades o profissional enfermeiro encontra para atuar prevenindo e tratando o HPV e o CCU?

Materiais e métodos

Este é um estudo constituído por uma revisão integrativa da literatura. Método este que busca revelar as contribuições científicas de diversos autores sobre um determinado tema. As etapas cumpridas para este fim foram: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e por fim apresentação da revisão.

Foi realizada consulta nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Brasil), Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), e site do Ministério da Saúde.

Na seleção dos descritores, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Atenção básica, câncer do colo do útero, HPV, processo de enfermagem, saúde da mulher. Esses termos foram inseridos isoladamente e também utilizados de forma conjunta, a fim de proporcionar uma pesquisa mais ampla.

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2020 e o estudo concluído até fevereiro de 2021. Foram incluídas teses, dissertações ou informativos disponíveis nas bases de dados da BVS-Brasil nos últimos 09 anos, na língua portuguesa.

Foram excluídos da pesquisa os editoriais e cartas ao editor e também teses, dissertações e estudos publicados em anos anteriores a 2011. Assim, a somatória das publicações possíveis a partir de 2011, utilizando os descritores e somente o critério de exclusão, totalizou 1042 publicações encontradas.

Toda esta seleção teve enfoque nos materiais que tratassem com maior relevância sobre os temas “Prevenção do HPV e câncer do colo do útero” e “atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde”.

Ao inserir também os critérios de inclusão reduziu-se para 84 publicações elegíveis. Destas se realizou a leitura do título, resumo e introdução, a fim de identificar a relação entre o HPV, câncer de colo de útero e exame Papanicolaou. Deste modo, após a leitura, foram selecionados 15 periódicos que respondiam de maneira satisfatória ao objetivo da pesquisa, excluindo assim, 69 publicações.

Correlação do acometimento do Papiloma Vírus Humano

A infecção pelo HPV é considerada a infecção sexualmente transmissível de maior ocorrência no mundo, estimando-se que cerca de 600 milhões de pessoas no mundo estejam infectadas pelo vírus. Outro dado relevante, expressa que 80% das pessoas sexualmente ativas já tenham entrado em contato com o HPV em algum momento de suas vidas, indicando que a infecção por este papilomavírus pode ser reconhecida como uma das principais causadoras de câncer relacionado à infecção de homens e mulheres [1,2,7,8].

O papiloma vírus humano é classificado como um vírus epiteliotrófico, que apresenta a característica de produzir processo inflamatório discreto, onde a transmissão viral se faz por meio do contato sexual, pele a pele ou pele-mucosa. Segundo informações do Ministério da Saúde, existem mais de 150 tipos diferentes de HPV, dos quais 40 podem infectar o trato genital. Destes, 12 são de alto risco e podem provocar cânceres em colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe, e outros podem causar verrugas genitais [2, 9].

A Atenção Básica de Saúde (ABS) constitui-se como principal instrumento governamental para promoção da saúde e prevenção do HPV. Nas UBS, através do programa Estratégia Saúde da Família (ESF), as mulheres podem obter informações e realizar exames necessários para prevenção do HPV e doenças decorrentes dele. O exame citopatológico é a principal forma de rastreamento do CCU, devendo ser oferecido nas UBS para mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual. Deve ser realizado a cada

três anos, após dois exames normais realizados com um intervalo de um ano [3,5,6].

Resultados

Verificou-se na análise dos textos encontrados, que os artigos e publicações governamentais que se referem à temática prevenção do HPV e câncer do colo de útero, apresentaram variação nos anos de publicação, com período de maior e menor interesse pela temática abordada. Foi possível observar que nos anos de 2017 e de 2019 foram selecionadas mais publicações sobre HPV e Câncer de colo do útero. No entanto, a maioria dos artigos têm enfoque no HPV, totalizando 60% do total.

As teses, dissertações ou informativos se caracterizam com um percentual de abordagens metodológicas de 87% (13 periódicos) dos estudos de caráter qualitativo e apenas 13% (2 periódicos) dos estudos de caráter quantitativo, compondo esta pesquisa.

O Quadro 1 descreve o conjunto das 15 dissertações, documentos e informativos selecionados neste estudo de acordo com os descritores. Publicações encontradas após implementação dos critérios de exclusão, inclusão e selecionados.

Quadro 1: Relação das publicações encontradas de acordo com os descritores, Brasília-DF, 2020

Descritores	Incluídos Para leitura	Aptos após leitura	Referências
Câncer do colo do útero; HPV	12	10	[1], [2], [3], [6], [7], [8], [9], [13], [12], [15]
Processo de Enfermagem	54	3	[4], [11], [14]
Atenção básica; Saúde da mulher	16	2	[5], [10]

Nota-se que a respeito do descritor “processo de enfermagem”, no geral é o que mais se encontra publicações nos últimos 09 anos, no entanto, poucos se relacionam com a temática do estudo (apenas 3).

Também foi possível constatar, que ainda existem muitas mulheres que desenvolvem câncer de colo de útero em decorrência do HPV não tratado, isto ocorre devido à desinformação, não realização do exame preventivo e falta de orientação [3,7, 9,10].

Destacam-se entre os principais fatores dificultadores das práticas preventivas: o desconhecimento e representações sobre o CCU, sobre o papanicolau, a difícil acessibilidade e baixa qualidade dos serviços de saúde, as práticas e cuidado inadequados de saúde sexual, a exposição dos parceiros ao vírus e consequente transmissão, medo da dor no tratamento e

os pudores relacionados à exposição do corpo entre outros (Quadro 2).

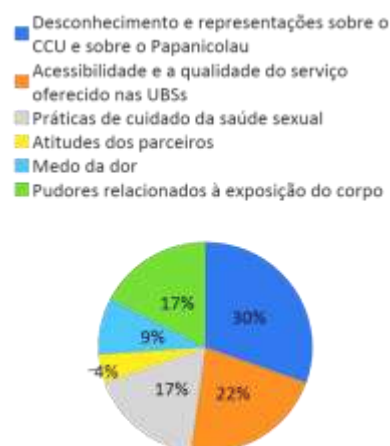
Quadro 2: Principais fatores dificultadores das práticas preventivas, Brasília-DF, 2020.

Fatores	Referências
Desconhecimento e representações sobre o CCU e sobre o Papanicolau	[3], [4], [6], [7], [8], [10], [15]
Acessibilidade e a qualidade do Serviço oferecido nas UBS	[1], [9], [10], [13], [15].
Práticas de cuidado da saúde sexual	[2], [5], [6], [10], [11]
Atitudes dos parceiros	[10]
Medo da dor	[4], [10]
Pudores relacionados à exposição do corpo	[3], [6], [10]

Entre os principais fatores dificultadores referenciados no Gráfico 1, o desconhecimento e representações sobre o CCU e sobre o papanicolau representaram percentual de 31% dos estudos listados, já sobre a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde representaram 22%. As práticas e cuidados da saúde sexual representaram 17%, os pudores relacionados à exposição do corpo, representaram 17%. Por fim, o medo da dor representou 9% e as atitudes dos parceiros, somente 4% dos estudos listados.

Diante desses dados, constata-se que a alta prevalência do CCU em decorrência do HPV, pode ser atribuída ao conjunto desses fatores dificultadores no combate ao HPV. Pode-se destacar o déficit de conhecimento das mulheres e questões que envolvem falhas nos serviços de saúde para conseguir conscientizar esse público. O Gráfico 1 apresenta que o exame papanicolau não é reconhecido e buscado como deveria [11,12].

Gráfico 1: Percentual dos fatores dificultadores para combate ao HPV nas UBS, Brasília-DF, 2020



A leitura dos artigos permitiu constatar que o HPV está presente no desenvolvimento de 99,7% dos casos de câncer de colo de útero, e o HPV de tipos 16 e 18 causam a maioria dos casos de câncer de colo do útero em todo o mundo (cerca de 70%). Pelos dados entende-se a preocupação que se tem que ter com o tema [13].

A Associação Hospitalar Moinhos de Vento realizou um estudo epidemiológico sobre a prevalência de infecção pelo HPV no Brasil o POP- Brasil, que revelou maior prevalência do papilomavírus entre homens, sendo a principal forma de contágio pela via sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Entre 16 e 25 anos de idade, a prevalência do HPV teve um percentual de 54,6% entre mulheres e nos homens de 51,8%; o estudo ainda indicou que o câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres, por câncer no Brasil, fazendo com que o Ministério da Saúde reconhecesse a importância das doenças relacionadas ao HPV como ameaças à saúde pública [5].

Discussão

O fato do HPV ter característica de produzir processo inflamatório discreto, provocando no organismo pouco estímulo imunológico torna mais difícil o reconhecimento da infecção por pessoas que não estão orientadas a identificar esse problema. Logo, o enfermeiro das UBS tem não só o papel de identificar lesões causadas pelo HPV, mas também o de transmitir essas informações à população para que cada vez mais pessoas consigam identificar precocemente possíveis características da infecção e buscar atendimento de saúde [1,2,5,8].

O câncer de colo do útero é a principal repercussão clínica do HPV, e o pico de sua incidência se dá na faixa etária de 45 a 50 anos. De acordo com dados do Instituto Nacional do câncer, existem duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, essas categorias dependerão da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais recorrente e que acomete o epitélio escamoso, e a segunda, o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular. O câncer cervical do útero é o que apresenta maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, destacando assim, a importância do diagnóstico precoce [2,14].

Mesmo sendo gratuito, oferecido nas UBSs como a principal estratégia do MS para o rastreamento das lesões precursoras do CCU, grande parte das brasileiras entre 25 e 64 anos nunca realizaram o exame citopatológico [5,14].

A respeito dos fatores dificultadores, constata-se que entre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para práticas preventivas, a falta de conhecimento é a mais apontada. Isso é comprovado pelos mitos, preconceitos e fantasias envolvendo a sexualidade. Verifica-se que o pouco conhecimento sobre a prevenção do CCU e também sobre a sexualidade em geral, está relacionado

a questões do convívio familiar, as barreiras para se discutir questões envolvendo sexo e atividade sexual, principalmente em adolescentes das famílias de baixa renda [6].

O HPV mostra-se com maior prevalência em regiões pobres, marginalizadas e sem atendimento adequado à saúde. Isso significa que as mulheres jovens, de escolaridade precária e de baixa renda são o principal público de infecção do vírus. Sendo o fator de acessibilidade prejudicada e qualidade diminuída dos serviços de saúde, certamente, uma das causas do agravamento do problema nessas localidades do país [2].

A questão de o MS preconizar como grupo prioritário para realização do exame de rastreamento do câncer de colo do útero (papanicolau) mulheres entre 25 e 64 anos, também pode ser questionada pois, a incidência desse tipo de câncer no Brasil é evidenciada a partir dos 20-29 anos, mesmo estando o maior risco na faixa etária de 45-49 anos. Esse cenário mostra que a faixa etária abaixo dos 26 anos pode estar em maior risco caso o exame preventivo não seja realizado, ainda mais por se saber que esse público têm maiores riscos de infecções sexuais por suas práticas desprotegidas e multiplicidade de parceiros [10].

Sobre o papel do enfermeiro frente a esse cenário, torna-se importante destacar que por ser o profissional que mais frequentemente obtém as amostras de HPV, este desempenha um papel decisivo na identificação e atendimento das necessidades das mulheres. Seu desempenho influencia na participação das mulheres nas estratégias de triagem. É mediante essa proximidade que ações que encorajem a realização do exame e tratamento de lesões quando diagnosticada precisam ser trabalhadas para fazer frente ao fator medo da dor e pudor da exposição corporal que se tornam barreiras para mulheres tratarem o HPV [4,15].

É importante ressaltar que na atenção primária à saúde o enfermeiro desempenha papel estratégico para ações de prevenção e detecção precoces do HPV de caráter individual e coletivo, direcionadas para prevenção do câncer e promoção da saúde [5,14].

As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesse contexto e no que diz respeito às estratégias de prevenção e enfrentamento do HPV, verifica-se que além de exercer as atividades técnicas específicas de sua competência, os enfermeiros também devem considerar as peculiaridades regionais da comunidade assistida, a fim de estabelecer vínculos com os usuários, concentrando esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos [15].

Conclusão

O enfermeiro é figura ímpar nas UBSs para o controle do HPV e combate ao CCU, mesmo diante dos entraves enfrentados (fatores dificultadores), ainda não

superados. Sua presença permite que questões como medo da dor, temores e pudores quanto à exposição corporal possam ser trabalhadas diretamente visto a competência e capacidade desse profissional.

Portanto, fatores dificultadores como a falta de conhecimento sobre o CCU e papanicolau, sobre práticas sexuais seguras, precariedades dos serviços de saúde e difícil acesso a ele requerem mais que a presença desse profissional desenvolvendo ações de sua competência. Um maior esforço conjunto de ações governamentais e da sociedade promovendo mais saúde e educação certamente é o primeiro passo.

Referências

- [1] Organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde. Controle integral do câncer do colo do útero. Guia de práticas essenciais. Washington, DC: OPAS. 2016; 2:1-415.
- [2] Felipe VMT, Souza BH, Geraldo KCSD, Augusto RSR. Perfil epidemiológico de mulheres com HPV atendidas em uma unidade básica de saúde. *Rev de Pesq Cuidado é Fund Online*. 2016; 8(4):5177-83.
- [3] Miranda AP, Rezende EV, Romero NSA. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. *Rev Nursing*. 2018; 21(246): 2435-8.
- [4] Correio KDL, Ramos AIG, Santos RLG, Bushatsky M, Correio MBSCB. Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. *Rev de Pesq Cuidado é Fund Online*. 2015; 7(2): 2425-39. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26833>
- [5] Beraldo M, Caron OAF. Manual de Enfermagem-Saúde da Mulher: SMS-SP. Secretaria da Saúde. Manual técnico: saúde da mulher nas unidades básicas de saúde. Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família. SP. 2012; 2:1-67.
- [6] Baía EM, Carvalho NS, Araújo PF, Pessoa MV, Freire HSS, Oliveira MG. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau: Revisão integrativa. *Rev Nursing*. 2018; 21(238): 2068-74.
- [7] Ministério da Saúde (BR). Guia prático sobre HPV, perguntas e respostas. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Brasília/DF. 2017.
- [8] Primo WQSP, Primo GRP. Papilomavírus humano: Aspectos Clínicos. *Femina*. 2019; 47(12):850-65.
- [9] Cardial MF, Roteli-Martins CM, Naud P, Fridman FZ. Papilomavírus humano (HPV). *Femina*. 2019; 47(2):94-100.
- [10] Aguilar RP, Soares DA. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Rev Physis*. 2015; 25(2):359-79.
- [11] Melo MCSC, Vilela F, Salimena AMO, Souza IEO. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. *Rev Bras de Cancerologia*. 2012; 58(3):389-98.
- [12] Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV (POP-Brasil): Resultados preliminares. Porto Alegre. 2017; 1:120.
- [13] Terumi TC, Lawrence T, Stutz KM, Arinelli FR, Regina AM. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. *Jornal Bras de Eco da Saúde*. 2017; 9(1):137-47.
- [14] Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, Brasília: Ministério da Saúde. 2016; 1:1-230.
- [15] Terán-Figueroa Y, Gutiérrez-Enríquez SO, Jiménez-Bolaños S, Gaytán-Hernández D. Coleta de amostra para identificação de DNA do papilomavírus: conhecimento e habilidades. *Rev Acta Paul Enferm*. 2019; 32(5):514-20.